

Em Forjães

Escola Rodrigues de Faria é património a preservar

José Campinho

Os painéis históricos da Escola Primária Rodrigues de Faria, na freguesia de Forjães, Esposende, correm o risco de se deslocarem e por consequência partirem, segundo alertaram os deputados do PCP, há tempos, na Assembleia da República.

Na altura, foi apresentado no Parlamento um documento ao Governo que solicita e interroga sobre as eventuais medidas que se possam vir a tomar em defesa daquele valioso património da azulejaria portuguesa

Os requerentes consideram que o caso *«é tanto mais dramático quanto esta obra ímpar de um dos mais brilhantes azulejadores pode sofrer mutilações por incúria ou falta de meios financeiros para salvaguardar o património nacional. Se a Escola Primária de Forjães não for salva, é mais um bocadinho do património municipal que desaparece ingloriamente»*.

Os deputados do Partido Comunista diziam ainda que *«alerdado o Governo para o problema»* cabe a este *«assumir as suas responsabilidades»*.

A Escola Primária Rodrigues de Faria foi inaugurada em 1935. Trata-se de um edifício arquitetonicamente vistoso, com dois pisos, localizado no cruzamento da estrada nacional Barcelos-Viana do Castelo com a estrada comaralária Forjães-S. Paio de Antas, actual Avenida Santa Marinha.

Este majestoso e ímpar edifício foi oferecido à instrução pública pelo grande benemérito de Forjães que foi António Rodrigues de Faria, senhor da Casa de Curvos.

No primeiro andar comporta, além do vestiário e galeria, quatro grandes salões para aulas com belos quadros

em azulejo a revestir as paredes. Assina os azulejos Jorge Colaço.

No salão da direita, vêem-se dois desses quadros que tomam quase todo o pano da parede: a visita de Vasco da Gama ao Camorim e a descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral. Num outro salão, mais dois grandes quadros: o tomada de Ormuz e a tomada de Ceuta.

No salão da esquerda, figuram painéis com pinturas alusivas ao Adamastor e à navegação de Vasto da Gama, com versos adequados dos Lusíadas. Num salão contíguo a este, representações da batalha de Ourique e da batalha de Aljubarrota

Espalhados ainda pelas paredes, vêem-se alguns pequenos quadros também em azulejo, com inscrições poéticas e passagens e dizeres de conceituados pensadores: Alexandre Herculano, Tomaz Ribeiro, Sidónio Pais, Oliveira Salazar, etc.

Cerca este edifício um grande terreiro, onde foi construído um outro destinado a educação física.

Já em 1934, segundo diz Mário Vilaverde, professor primário em Forjães, durante décadas, ali tiveram aulas 240 alunos provenientes das freguesias circunvizinhas e Forjães. Pensou-se mesmo em fazer do edifício o liceu de Forjães, segundo a vontade do benemérito Rodrigues de Faria.

O edifício já foi submetido por várias vezes a reparações, tendo agora a ruína ameaçado os azulejos da autoria de Jorge Colaço, amigo pessoal de Rodrigues de Faria.

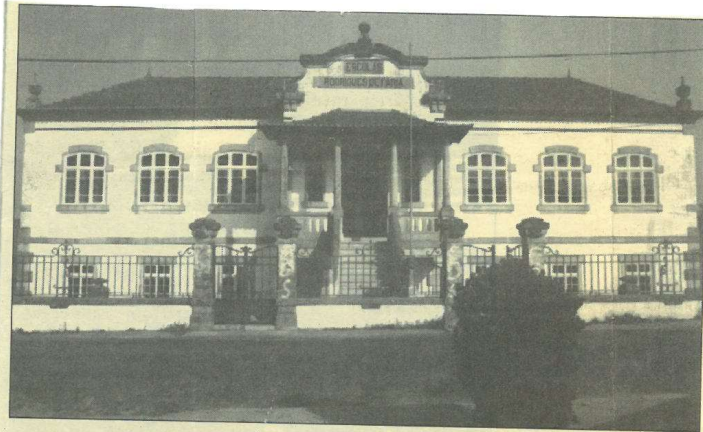
Um benemérito luso-brasileiro

António Rodrigues de Faria, *«pessoa cheia de qualidades»*, homem modesto que, por isso, nem quis estar presente na inauguração da escola que edificara, estendeu a sua acção de solidariedade social a âmbitos mais vastos.

Em 1919, a peste varria as gentes do Minho e Rodrigues de Faria mandou instalar em Forjães um posto de socorros, facultando gratuitamente roupas e medicamentos.

Mais tarde, pelos anos 30, a grande crise económica chegou a Forjães. Para combater o desemprego, Rodrigues de Faria compra uma quinta e dá trabalho aos homens e mulheres da região

Consciente da realidade agrícola da sua terra, projectou também uma escola de agronomia e, sendo solteiro, procurou que, após a sua morte (1949), a quinta de Curvos, sua propriedade, tivesse no bem público o seu destino, embora tal nunca acontecesse por manifesto desleixo dos governantes de então. A Escola Primária Rodrigues de Faria é, sem dúvida, a obra de maior alcance que Rodri-



Dois aspectos da Escola Rodrigues de Faria

gues de Faria doou a Forjães. Ela foi e ainda é uma chamada de atenção para os problemas do ensino, como alternativa.

Os próprios painéis da Escola Rodrigues de Faria são elementos voltados para o ensino: a presença, pela arte, do passado

como pedagogia para o futuro. Rodrigues de Faria sabia que a mais grave exploração do homem é a sua ignorância.